

SELO DIGITAL 46

ORQUESTRA  
SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO



# ENCOMENDAS OSESP 2021-22

COM OBRAS DE ARRIGO BARNABÉ,  
CAIO FACÓ, JOÃO GUILHERME RIPPER,  
LUIZ AMATO E RODRIGO MORTE

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSEP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE  
**EMMANUELE BALDINI** VIOLINO

**JOÃO GUILHERME RIPPER** [1959]

1. *Variações Concertantes Sobre o Tema FHC para Violino e Orquestra* [2021]

BR-FQS-22-00001

10:06

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSEP**  
**NEIL THOMSON** REGENTE

**RODRIGO MORTE** [1976]

2. *A Consagração da Sala* [2021]

BR-FQS-22-00001

10:17

**QUARTETO OSEP**

**EMMANUELE BALDINI** VIOLINO

**DAVI GRATON** VIOLINO

**PETER PAS** VIOLA

**RODRIGO ANDRADE** VIOLONCELO

**CAIO FACÓ** [1992]

*O Lugar de Todas as Coisas* [2021]

3. *O Lugar de Todas as Coisas I*

BR-FQS-22-00001

09:07

4. *O Lugar de Todas as Coisas II*

BR-FQS-22-00001

09:48

**QUARTETO OESP**  
**ARRIGO BARNABÉ** NARRADOR  
**PAULO BRAGA** PIANO

**ARRIGO BARNABÉ** [1951]  
5. *Ode ao Encanto do Bode* [2022]  
BR-FQS-22-00001  
19:44

**SOLISTAS DA OESP**

**ANDERSON FARINELLI** VIOLINO  
**TATIANA VINOGRADOVA** VIOLINO  
**CAROLINA KLIEMANN** VIOLINO  
**CÉSAR A. MIRANDA** VIOLINO  
**AMANDA MARTINS** VIOLINO  
**FLORIAN CRISTEA** VIOLINO

**LUIZ AMATO** [1960]  
6. *Ysayas no Quintal* [2022]  
BR-FQS-22-00001  
09:09

## JOÃO GUILHERME RIPPER

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1959

### *Variações Concertantes Sobre o Tema FHC para Violino e Orquestra [2021]*

---

Foi com um misto de surpresa e alegria que recebi da Fundação Osesp a encomenda para compor uma obra para violino e orquestra em comemoração aos 90 anos de Fernando Henrique Cardoso, Presidente de Honra do Conselho da instituição e ex-Presidente do Brasil. O privilégio de registrar esta celebração com uma estreia soma-se ao grande prazer que se repete todas as vezes que retorno à Sala São Paulo para colaborar com a Osesp.

Quiseram o destino, os pais de Fernando Henrique Cardoso e a boa estrela deste compositor que o homenageado tivesse as duas primeiras letras de cada nome equivalentes às notas Fá-Mi-Si-Mi-Dó-Lá em notação musical alfabética. Esta sequência melódica originou tema principal que utilizo em *Variações Concertantes Sobre o Tema FHC para Violino e Orquestra*.

A Abertura festiva traz o tema como uma fanfarra apresentada pelos metais, depois pelas madeiras e as cordas, com intervenções do violino solo após cada exposição temática. Seguem-se seis variações, diversas em seu caráter virtuosístico, que são tocadas sem interrupção pelo solista e pela orquestra. Em cada variação, o tema reaparece dentro de um contexto harmônico diferente; é desenvolvido e complementado com outros elementos de unidade e contraste para constituir uma seção musical completa.

O diálogo entre o violino solo e o clarinete marca a Variação I, evocando o ritmo e a atmosfera das rodas choro. As Variações II e IV, em andamento moderado, são as mais longas e líricas da obra. A Variação III é um *scherzo* e merece um comentário especial sobre o tratamento temático que empreguei. Aqui, as cordas em *pizzicato* tocam a sequência original de trás para frente, com alteração descendente em uma das notas (Dó-Lá-Mi Bemol-Si-Mi-Fá).

O solista recorre às cordas duplas do violino na Variação V para executar as notas do tema agrupadas em pares (Fá-Mi, Si-Mi, Dó-Lá), como as primeiras duas letras de cada nome de Fernando Henrique Cardoso. E, finalmente, a Variação VI, à qual dediquei uma escrita mais polifônica, é uma fuga cujo tema repete a sequência original com o intercâmbio das duas primeiras notas (Mi-Fá-Si-Mi-Dó-Lá). Apresentado pelos trombones, tuba e tímpanos, ele é respondido pelos trompetes e depois ouvido em sequência nas cordas, madeiras e trompas, sempre com o contraponto dos demais instrumentos. Ao final, como uma *coda*, a fanfara da Abertura retorna em um grande *tutti* orquestral concluindo a obra.

Feliz aniversário, Presidente!

## **JOÃO GUILHERME RIPPER**

Compositor, gestor cultural e professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Nota originalmente publicada no programa dos dias 17, 18 e 19 de junho de 2021.)

## RODRIGO MORTE

SÃO PAULO, BRASIL, 1976

### *A Consagração da Sala* [2021]



**E**m abril de 2020 recebi com alegria o convite que todo compositor brasileiro espera: escrever uma peça a ser estreada e gravada pela Osesp. A encomenda veio com um *briefing* – usando o jargão publicitário – que explicava que a música deveria fazer referência à *Consagração da Casa*, de Beethoven, e talvez citar alguns dos seus temas conhecidos de *Sinfonias* ou outras obras. Deveria ser algo brilhante, que abrisse a noite no melhor espírito.

Passado o entusiasmo inicial, paralisei-me ao perceber o tamanho do problema. Afinal, minha escrita orquestral percorrera outras trilhas e eu nunca havia feito algo parecido com isso. Apesar de conhecer o repertório do mestre alemão, não poderia dizer que essa era, necessariamente, “minha praia”. Além do mais, seja lá quem for, como se pode reescrever impunemente temas tão conhecidos do compositor mais importante da História da Música Ocidental? Como misturá-los em algo que se sustente como uma nova peça, que faça sentido em outro contexto histórico? Como tatear esse patrimônio da humanidade?

Passsei muito tempo analisando o desafio que estava à minha frente, ouvindo diferentes gravações das principais obras, estudando as partituras e pensando em estratégias, em vão. Foi então que lembrei de uma das minhas melodias favoritas, do último movimento da *Nona Sinfonia*, que é, na minha opinião, um

ótimo exemplo da genialidade de Beethoven – o tipo de genialidade disfarçada de simplicidade. Não se trata da famosa *Ode à Alegria*, mas sim de um contracanto do fagote, que aparece na segunda exposição do tema principal, quando este é tocado pelos violinos. No meu caso, optei por outro instrumento das madeiras, o oboé.

Esse foi meu ponto de partida, despretenso, como o de um pianista de jazz à procura de diferentes acordes para dar "a sua cara" a um *standard*. Percebi, então, que um possível caminho seria explorar os temas coadjuvantes e não o desenvolvimento do que estava em primeiro plano nas obras citadas. Eu focaria no que estava escondido nos detalhes e comecei a gostar do que ouvia.

Concluído o primeiro rascunho, passei a adotar o mesmo procedimento com outros trechos, de maior ou menor importância nas suas respectivas versões originais e, aos poucos, fui juntando fragmentos que funcionavam bem isoladamente. Passado um tempo, tinha motivos da *Quinta Sinfonia* misturados, transformados em uma espécie de choro; a *Sexta Sinfonia* com acordes "à la Eric Satie"; e o segundo movimento da *Sétima*, escrito com ar misterioso e feroz, como uma trilha hollywoodiana épica. Ou seja, uma grande colcha de retalhos.

Sabia, no entanto, que ainda precisava estruturar a peça em sua totalidade. Foi então que um grande amigo, também compositor, me sugeriu mergulhar na cabeça de Beethoven já no final da vida, lidando com a frustração de não poder ouvir suas próprias peças.

Influenciado por essa imagem, voltei à *Consagração da Casa*, primeira referência, e copiei seu gesto inicial, um acorde forte seguido de longas pausas. Porém, ao contrário do Dó Maior, usado no original, ouvimos aqui um acorde dissonante, agressivo, como um golpe na mesa que externa a negação em um processo de luto. O luto pela perda da audição vivido por um homem envelhecido e doente, mas sem ignorar que fora o gênio que revolucionou a música universal e lidou com a maior das ironias que qualquer destino poderia reservar.

Lentamente, enquanto a respiração se acalma, as lembranças das melodias de suas grandes obras surgem desse estado de espírito, como se viessem do fundo da memória, embora um pouco distorcidas e transformadas pelo isolamento aos sons externos ou pelo tempo. Este passar do tempo mostra, paralelamente, o ponto de vista de Beethoven a partir de uma perspectiva histórica mais ampla, e inclui a releitura dessas notas musicais por um músico contemporâneo, de formação popular, no seu ofício de arranjador, transformando frases, harmonias, tempos e texturas.

De dentro da cabeça genial, mas atormentada do mestre, continuei a costurar os temas. No meio da peça, a negação ainda simbolizada pelo acorde dissonante do início, volta não só para ajudar a criar um sentido de unidade, mas como uma recaída a pontuar um árduo processo de aceitação. Nesse ponto, entretanto, ela se dissolve mais rapidamente, como em quem se rende à inevitabilidade do fim. Assim somos conduzidos, ainda com o tema da *Sétima* (agora em caráter mais sereno), à citação da sua derradeira *Sinfonia*.



Depois do já mencionado solo de oboé, ouvimos uma variação do seu tema mais famoso. Inspirado pela orquestração original, usei inicialmente as cordas graves, os violoncelos mais especificamente, mas em um registro agudo da sua tessitura. O resultado é um som bem expressivo, vibrante, que antecede a reexposição pelos violinos em um contexto mais tutti. O acorde final é o mesmo do início da *Consagração da Casa*, um Dó Maior perfeito, mas aqui tocado pianíssimo, com delicadeza, como o último suspiro de quem vê, às vésperas da última despedida, sentido e beleza em cada momento da própria vida. O mesmo acorde que abre a peça do mestre encerra a minha. Deste modo, fazendo alusão a uma possível representação da nossa existência, um círculo que se reinicia ao se concluir, me despeço do meu diálogo com o legado desse gênio.

(...)

### **RODRIGO MORTE**

Compositor, arranjador, gestor cultural, produtor e educador. Foi diretor da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. (Nota originalmente publicada no programa dos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2021.)

## CAIO FACÓ

FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL, 1992

*O Lugar de Todas as Coisas* [2021]

---

**A**s formas desta peça são numerosas. Universos sonoros são criados a cada instante. Na escuta, ao reter a atenção nas aparências, o ouvinte poderá se perder em meio às incontáveis sonoridades. Ainda assim, esta é uma obra sobre o silêncio. Há um grande abismo entre a aparência e a essência. O fluxo sonoro é eterno... Ao início, uma escolha deve ser feita. Pode-se escolher entre ouvir os sons, ou ouvir através dos sons. No ato de ouvir sem nomear não há conflito. Há apenas a liberdade... No sonho, em um instante, um mundo inteiro é criado. O sonhador apenas assiste, sem nenhum controle sobre os personagens ou acontecimentos. O sonhador então acorda e, em um instante, um novo mundo é criado... O mundo é um teatro, performado para ti, enquanto assistes da primeira fila.

“Nosso espetáculo acabou. Os atores que representaram para nós são, como eu havia te prevenido que seriam, espíritos, e todos sumiram, desapareceram. E, assim como o fundamento sem base dessa visão, as torres encimadas por nuvens, os maravilhosos palácios, os templos solenes, todo este grande globo – sim, com tudo dentro – vai se dissolver e, assim como esse desfile imaterial, vai se apagar sem deixar rastro.” (Próspero – *A Tempestade*, Shakespeare).

O aqui se torna todos os lugares... O lugar de todas as coisas.

## CAIO FACÓ

Agraciado em competições prestigiadas, como o Concurso Internacional Novos Compositores (Portugal), a Bienal de Música Brasileira Contemporânea e o Festival Tinta Fresca (Brasil), em 2021, foi o primeiro Compositor Residente do Quarteto Osesp. (Nota originalmente publicada no programa do dia 28 de novembro de 2021.)

# ARRIGO BARNABÉ

LONDRINA, PARANÁ, BRASIL, 1951

Ode ao Encanto do Bode [2022]



## ARRIGO BARNABÉ

Compositor, instrumentista, cantor e ator, ganhou amplo reconhecimento logo em seu primeiro disco, *Clara Crocodilo* (1980). Estudou Composição na Universidade de São Paulo (USP), onde se tornou um dos líderes da Vanguarda Paulista. (Nota originalmente publicada no programa do dia 27 de novembro de 2022.)

## LUIZ AMATO

SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1960

*Ysayas no Quintal* [2021-22]

---

Essa peça é dedicada aos violinistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, dentre os quais tenho inúmeros amigos queridos. É dedicada também ao maior mentor de todos nós, violinistas, alvo desta valorosa iniciativa: Eugène Ysaÿe. É ainda uma homenagem a todos os grandes violinistas que o próprio Ysaÿe cita ao lado do título de cada uma das *Sonatas*. Por fim, dedico essa composição ao grande bandolinista e amigo Izaias Bueno, que muito me inspirou e talvez represente a parte mais afetiva de todas as minhas influências musicais. O título *Ysayas no Quintal* foi escolhido por conta de um sonho, no qual Ysayas tocava e trocava ideias comigo, num quintal hipotético e com exuberante mata atlântica.

A obra foi idealizada para ser apresentada por seis exímios violinistas, preferencialmente, logo após a execução do ciclo completo das *Seis Sonatas* de Ysaÿe, tocadas de forma sequencial; mas (como por ocasião de sua estreia) pode funcionar muito bem ao final de um ciclo de dois concertos (com três *Sonatas* cada). Em ambos os casos, é exigida do público uma memória musical ativa pois, despertando um prazeroso jogo de reminiscências — “de qual *Sonata* é esse tema?” —, a peça contém várias citações.

Todas as *Sonatas* são citadas. As citações vêm entrelaçadas entre

vozes e modificadas, outras vezes exatamente como no original, mas despontando aos poucos, como se filtradas de uma massa sonora. Por essa razão é preferível o conhecimento específico das *Sonatas* por parte dos instrumentistas envolvidos, da seguinte forma: o Violino I da peça deve ser preferencialmente atribuído ao violinista que tocar a *Sonata I* no ciclo, o Violino II será executado pelo violinista que enfrentará a "Obsession", o Violino III será o violino que toca a *Ballade* e assim por diante.

### **LUIZ AMATO**

Violinista, compositor e professor da Unesp. Bacharel pela USP, mestre pelo New England Conservatory de Boston (EUA) e doutor pela Universidade da Califórnia em Santa Barbara (EUA). Foi *spalla* da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, da Amazonas Filarmônica e da Brasil Jazz Sinfônica. (Nota originalmente publicada no programa do dia 23 de maio de 2022.)



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

---

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”.

## **THIERRY FISCHER**

REGENTE

---

Desde 2020, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. Desde 2009, é Diretor Artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornará Diretor Artístico Emérito a partir do segundo semestre de 2023. Foi Principal Regente Convidado da Filarmônica de Seul (2017-20) e Regente Titular (agora Convidado Honorário) da Filarmônica de Nagoya (2008-11). Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique.

## **EMMANUELE BALDINI**

VIOLINO

---

*Spalla* da Osesp desde 2005 e fundador do Quarteto Osesp, o italiano nasceu numa família de músicos em Trieste. Foi aluno de Corrado Romano no Conservatório de Genebra e se aperfeiçoou em Berlim e em Salzburgo com Ruggiero Ricci. Apresentou-se como solista junto a diversos grupos, dentre eles a Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim, a Orchestre de la Suisse Romande, a Orquestra de Câmara de Viena e a própria Osesp, em várias ocasiões. De 2017 a 2019, foi Diretor Musical da Orquestra de Câmara de Valdivia, no Chile, e atualmente é Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Gravou mais de 40 álbuns, dentre os quais se destacam obras italianas e brasileiras camerísticas para o selo Naxos e peças virtuosísticas para violino solo para o Selo Sesc.

## QUARTETO OSESP

---

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reuniu em sua formação de 2022 o *spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e o violoncelista convidado Rodrigo Andrade. Desde sua criação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras e criativas. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão do período Barroco até os jovens compositores contemporâneos. Entre os que já se apresentaram com o grupo estão artistas como Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bavouzet.

## ARRIGO BARNABÉ

---

O compositor, instrumentista, cantor e ator ganhou amplo reconhecimento logo em seu primeiro disco, *Clara Crocodilo* (1980), quando foi considerado pela crítica especializada como a maior novidade na música brasileira desde a Tropicália. Estudou Composição na Universidade de São Paulo (USP), onde se tornou um dos líderes da Vanguarda Paulista. Seu trabalho experimental teve influência da música erudita contemporânea ao rock. Possui uma vasta gama de composições, com canções, peças de câmara, ópera de bolso, missas e obras multimídia. Escreveu para cinema e teatro, tendo recebido diversos prêmios. Como ator, participou dos filmes *Nem Tudo É Verdade* (1984), de Rogério Sganzerla, interpretando Orson Welles, e *Cidade Oculta* (1986), de Chico Botelho. Desde 2004 apresenta o "Supertônica", programa da rádio Cultura FM em que conversa com diversos artistas, em especial músicos.



## **PAULO BRAGA**

---

Pianista, compositor e arranjador, formou-se pelo Conservatório de Tatuí, onde, em 1990, foi responsável pela criação do Departamento de Música Popular — que coordenou até 1994. Desde 2009, Paulo é Coordenador Artístico e Pedagógico na Emesp Tom Jobim. Foi ainda professor de Prática de Conjunto, Piano Popular e Arranjo na Unicamp e ministrou aulas em diversos festivais e escolas, como a Juilliard School, em Nova York. Atuou como solista junto a diversas orquestras, como a Brasil Jazz Sinfônica, a Royal Philharmonic Concert Orchestra, a Camerata Antiqua de Curitiba e a própria Osesp. Paulo desenvolve intenso trabalho de pesquisa sobre o piano no jazz e na MPB, bem como suas fusões com a música de vanguarda. É integrante do Trio Bonsai, do Trio 3-63 e, desde 1988, do grupo de Arrigo Barnabé.

## **ANDERSON FARINELLI**

---

Iniciou seus estudos na Fundação das Artes de São Caetano do Sul e formou-se em Violino pela Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto. Aperfeiçoou-se com Emmanuele Baldini, Chaim Taub, Cláudio Cruz, Pablo de León, Laércio Diniz e Paulo Henes (violino barroco). Integrou as orquestras de câmara da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Experimental de Repertório e as sinfônicas de Ribeirão Preto e Santo André. Antes de se juntar oficialmente à Osesp em 2015, atuou como músico convidado de 2012 a 2013. Em 2001, participou do Festival de Música de Prados como solista e professor.

## TATIANA VINOGRADOVA

---

Nascida na cidade de Perm, na Rússia, começou seus estudos de violino aos seis anos e, aos 12, entrou na escola especial de música do Conservatório de Kiev, na Ucrânia. Aos 18 anos, mudou-se para Moscou e teve aulas com os professores Zorya Shikhmurzaeva e Eugeny Bushkov, no Conservatório de Tchaikovsky, onde permaneceu até os 24 anos. Nesse mesmo período, participou das orquestras de música de câmara Quatro Estações e Kremlin, com as quais viajou o mundo. No Brasil, venceu o 10º Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio em 2003. Além de integrar o naipe de Violinos da Osesp, participa também do Art String Quartet.

## CAROLINA KLIEMANN

---

Natural de Curitiba, estudou com Edna Savytzky, Hildegard Soboll Martins, Fredi Gerling e Paulo Torres. Aperfeiçoou-se com Elisa Fukuda de 1992 a 2002 e formou-se pela Unesp com Ayrton Pinto. Teve aulas ainda com Corrado Romano, Bernard Hartog e Axel Gehrad. Conquistou os primeiros prêmios nos Concursos Nacional de Violino da Sinfônica da USP, Paulo Bosísio e Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório (OER). Antes de se juntar à Osesp, integrou as Sinfônicas Municipal de São Paulo e da USP e a OER; liderou os Segundos Violinos da Filarmônica de São Bernardo do Campo; e foi *spalla* da Camerata Fukuda e da Filarmônica Juvenil da UFPR.

## CÉSAR A. MIRANDA

---

Iniciou os estudos musicais aos 12 anos no Conservatório Villa-Lobos de Osasco, sua cidade natal. Em 1990, entrou para a Sinfônica de Santo André e, em 1996, passou a integrar concomitantemente a Sinfônica Municipal de São Paulo, permanecendo em ambas as orquestras até 1999, ano em que ingressa na Osesp. Nos festivais de música dos quais participou — Campos do Jordão, Curitiba, Londrina e Itu —, fez masterclasses com renomados violinistas, como Régis Pasquier, Eric Friedman, Jerrold Rubinstein, Guillaume Sutre e Evgenia Popova. Foi aluno de Cecília Guida, Ayrton Pinto e Cláudio Cruz. César atua também como *spalla* da Bachiana Filarmônica Sesi-SP.

## AMANDA MARTINS

---

Concluiu seu bacharelado na Universidade Mozarteum em Salzburgo, Áustria, com orientação da violinista Klara Flieder. Teve profundo contato com grupos de câmara, tanto em formações pequenas – com orientação do professor Reiner Schmidt –, quanto em grupos maiores, atuando junto à Salzburg Chamber Soloists, à Camerata Salzburg e como *spalla* da Philharmonie Salzburg. Atuou durante dois anos como Violinista Categoria Solista B da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Atualmente integra o naipe de Violinos da Osesp, é membro do Percorso Ensemble, Professora Assistente da classe de Violino e idealizadora do Grupo de Música Antiga da Academia da Osesp.

## FLORIAN CRISTEA

---

Florian Cristea nasceu na Romênia em 1967 e teve os primeiros ensinamentos musicais com o pai, Gica Cristea, um dos mais renomados violinistas do seu país natal. Frequentou a escola de música até 1983, quando entrou para o Conservatório de Bucareste e começou a vencer concursos, como o 1º Prêmio na Competição Nacional de Música de Bucareste. Em 1985, tornou-se aluno de Ion Voicu e, após 1990, participou de várias orquestras romenas e realizou turnês pela Alemanha, Suíça, França, Estados Unidos, Finlândia e Turquia.

**GRAVAÇÃO:** 24, 25 e 26 DE NOVEMBRO DE 2022, NA SALA SÃO PAULO

GUILHERME TRIGINELLI

OTACILIO TADEU DA SILVA

ROBERTO HATIRO NISHIYAMA

RODRIGO STEVANIN

**MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO**

GUILHERME TRIGINELLI

**EDIÇÃO:**

ANTONIO CARLOS NEVES PINTO

GUILHERME TRIGINELLI

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
**PEDRO PULLEN PARENTE** PRESIDENTE  
**STEFANO BRIDELLI** VICE-PRESIDENTE  
**ANA CARLA ABRÃO COSTA**  
**CÉLIA KOCHEN PARNES**  
**CLAUDIA NASCIMENTO**  
**LUIZ LARA**  
**MARCELO KAYATH**  
**MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR**  
**MÔNICA WALDVOGEL**  
**NEY VASCONCELOS**  
**PAULO CEZAR ARAGÃO**  
**SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI**  
**TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS**

DIRETOR EXECUTIVO  
**MARCELO LOPES**

SUPERINTENDENTE GERAL  
**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE)

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
**TARCÍSIO DE FREITAS**

VICE-GOVERNADOR  
**FELICIO RAMUTH**

SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO  
**MARILIA MARTON**

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
**MARCELO HENRIQUE ASSIS**

CHEFE DE GABINETE  
**DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES**

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS  
CONTRATOS DE GESTÃO  
**GISELA COLAÇO GERALDI**

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,  
BIBLIOTECAS E LEITURA  
**DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA**

# SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[osep.art.br/discografia](https://osep.art.br/discografia)

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OESP**



Secretaria da  
Cultura e  
Economia  
Criativa

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



PRONAC: 221688